

Neste sentido, como se vê, o Sul está mais adeantado que o Norte, onde, com excepção do museu de Guimarães, que é devido á iniciativa particular, e o do Porto, que tambem foi fundado por um particular, não sei da existencia de nenhum museu publico. Creio que o municipio de Lamego possui um, do mesmo modo devido á influencia de um amator local, mas não posso a este respeito dar informações exactas.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara de Villa-Real, criando um museu municipal, tal como me atrevi a lembrá-lo, prestará ao país um importante serviço. Sei que nisso será secundada por pessoas illustradas da villa, e é de esperar tambem que a imprensa local defenda e propague a ideia.

Lisboa, 6 de Maio de 1894.

J. L. DE V.

### Monumento do deus Endovellico

Na collecção archeologica da Bibliotheca Nacional de Lisboa ha, entre outros monumentos do deus Endovellico, um bastante notavel, que aqui represento em duas figuras, visto pelos seus quatro lados.

É de marmore. Altura maxima 1<sup>m</sup>,09; largura do corpo do monumento 0<sup>m</sup>,48; espessura do mesmo corpo 0<sup>m</sup>,33.

A parte superior do monumento está quebrada, mas vê-se ainda parte de um buraco redondo. O monumento servia de pedestal a uma estátua, ou do deus, ou, mais provavelmente, do dedicante.

Numa das faces principaes está a seguinte inscripção:

DEO  
ENDOVELLICO  
SACRVM  
▲M▲FANNIVS  
AVGVRINVS  
MERITO▲HVNc  
DEVMSIBI  
PROPITIATVM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> As palavras, em cada linha, estão separadas por pontos triangulares. No principio da 4.<sup>a</sup> linha ha um ponto, facto de que se conhecem outros exemplos, o que prova que se havia perdido a noção do valor da pontuação: vid. R. Cagnat, *Cours d'épigraphie latine*, 2.<sup>a</sup> ed., pag. 29. A ultima letra da 6.<sup>a</sup> linha falta, por estar falhada a pedra neste sitio. Por isso a restituo.

Na outra face está representado em relêvo um porco.

Numa das faces lateraes vê-se tambem representada em relêvo uma corôa, e na outra uma palma.

A este monumento me referi já num pequeno opusculo que, com o



titulo de *O deus lusitano Endovellico*, dei a lume em 1890, e nelle inseri tambem a inscripção que fica transcrita. O Sr. Hübner reproduziu depois a inscripção no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II, Supplemento, n.º 6266.

No referido texto ha uma palavra que chama a attenção: é *propitiatum*. Em latim *propitiare*, em sentido religioso, significa «tornar

propicia ou favoravel uma divindade, offerecer-lhe um sacrificio expiatorio»: *Venerem, Jovem, Minervam, Victoriam, Junonem propitiare*. Assim pois tambem: *Endovellicum sibi propitiare*, phrase equivalente a *Endovellicum propitium sibi facere*. No fim da inscripção deve sub-



entender-se *dono donavit*<sup>1</sup>, ou outra fórmula analogá. O sentido da inscripção é por tanto: *Consagrado ao deus Endovellico. Marco Fannio Augurino com razão honrou este deus, que elle teve como propicio.*

<sup>1</sup> É bom latim *donare aliquem aliqua re*.

Catão, no seu livro *De re rustica*, cap. CXXI, cita uma fórmula em que se diz: «Mars pater, te precor quaeaque, uti sies volens, *propitius mihi*, etc.». É provavel que o nosso Marco Fannio Augurino tivesse dirigido a Endovellico, por ocasião de lhe pedir o que deu causa á erecção do monumento, uma oração com formulario semelhantemente concebido: «Endovellice...»

Tanto este monumento, como os outros que do mesmo deus ha na Bibliotheca Nacional, vieram das ruinas do templo de S. Miguel da Mota, no Alentejo, templo que ficava no alto de um monte. Este templo christão foi construido com materiaes que haviam pertencido a um santuario que o deus lusitano ahi teve. Endovellico era deus da saude, e, como tambem julgo, deus da montanha, *genius loci*.

O Christianismo, luctando com o Paganismo, nem sempre o extinguiu: a maior parte das vezes substituiu-se a elle. Por isso o nosso mundo moderno está mais proximo do passado do que á primeira vista parece.

No caso presente, escolheu-se S. Miguel para successor de Endovellico, deus da saude, porque aquelle santo foi olhado pelos christãos como um dos genios tutelares da medicina<sup>1</sup>. D'aqui o chamar-se o monte *S. Miguel*, a que se acrescentou *da Mota*, por ser este o nome de um sitio vizinho.

J. L. DE V.

### Museu archeologico de Alcacer do Sal

Fundou-se ultimamente na villa de Alcacer do Sal, por iniciativa de pessoas verdadeiramente patrioticas, um interessante museu municipal, de que se dará noticia mais circumstanciada no proximo numero d-*O Archeologo Português*.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara dirigiu aos seus muniçipes o seguinte officio-circular (impresso), que aqui se transcreve, não só como significativo documento do aprêço em que os estudos archeologicos são tidos em Alcacer, mas tambem como exemplo digno de ser imitado por outras municipalidades.

J. L. DE V.

<sup>1</sup> Cfr. A. Maury, *La Magie et l'Astrologie*, 4.<sup>a</sup> ed., pag. 241-249.

É pelo mesmo motivo que em muitas pharmacias se costuma collocar a imagem de S. Miguel, como patrono.